



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11476 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GE Cotidianos - éticas, estéticas e políticas

A (RE)EXISTÊNCIA DOCENTE NO CONTEXTO DE PANDEMIA DA COVID-19

Rejuany Nora Klein da Silva - Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

A (RE)EXISTÊNCIA DOCENTE NO CONTEXTO DE PANDEMIA DA COVID-19

A pandemia provocada pela COVID-19 surpreendeu a todos no início do ano de dois mil e vinte provocando mudanças nas diversas esferas da sociedade, incluindo o âmbito educacional. Repentinamente, no mês de março do ano supracitado, as aulas foram suspensas por medidas de segurança de saúde e, nós, enquanto professores precisamos nos reinventar para continuar mantendo ativo o processo de ensino e aprendizagem. Porém, compreendendo que “fazer a escola a cada dia é uma tarefa complexa que demanda a mobilização de conhecimentos, experiências, a conciliação de princípios e objetivos e nos provoca questionamentos sobre as possibilidades e limites daquilo que acreditamos, queremos e conseguimos realizar” (GARCIA, 2015, p. 1), refletir sobre a escola e a educação em si em tempos de pandemia é uma tarefa árdua devido às interrogações que permeiam tal contexto, no qual a escola foi transposta para dentro dos lares dos sujeitos envolvidos no processo educacional.

Durante o período de ensino remoto e de ensino híbrido houve a necessidade do uso das tecnologias digitais nas práticas curriculares. Nesse sentido, encontramos alguns entraves tanto por parte dos docentes quanto dos discentes. Nós, professores, precisamos ter domínio das tecnologias digitais para conseguir utilizá-las em nossas aulas, assim nos reinventando em nossas práticas cotidianas ao fazer uso de novos recursos que antes alguns não tinham tanta familiaridade. Por sua vez, os alunos que vivem em comunidades carentes e que possuem poucos recursos financeiros enfrentaram dificuldades para conseguir ter acesso às aulas de forma remota, pois por mais que os governos oferecessem apostilas impressas, era necessário ainda a explicação do professor que em tempos em que não se podia estar presencialmente nos prédios escolares ou por opção dos responsáveis dos alunos de permanecerem estudando

remotamente, foi preciso o uso da internet para levar a explicação dos conteúdos. No entanto, muitos alunos só possuíam acesso limitado à internet, enquanto outros nem acesso tinham, fato este que contribuiu para o aumento da desigualdade social, tendo em vista que alguns conseguiam obter um melhor atendimento educacional em detrimento de outros.

Por vezes a falta de possibilidade de acesso à internet, além de outros fatores como a falta de interesse ou por questão de prioridades, fez com que os discentes não dessem o retorno esperado pelos professores e isso provocou a desmotivação docente, afinal indagava-se: Para que e quem estou ensinando se nas aulas pareço falar sozinho e não tenho retorno de muitos alunos? Será que meus alunos estão aprendendo de alguma forma? Estou fazendo diferença na vida deles? Estou conseguindo afetá-los?

Nesse sentido, cabe refletirmos sobre como o fato de o professor afetar ou não o seu aluno traz implicações para a sua prática cotidiana, pois segundo Spinoza (2009, p. 106) “se uma coisa aumenta ou diminui, estimula ou refreia a potência de agir de nosso corpo, a ideia dessa coisa aumenta ou diminui, estimula ou refreia a potência de pensar de nossa mente”. Desse modo, percebemos que ao pensar que não está conseguindo afetar o educando de alguma forma contribuindo para sua aprendizagem, o docente tem sua potência de agir diminuída, não mais sentindo prazer em ministrar aulas, mas se indagando sobre se de fato vale a pena estar ali. O contrário também se demonstra verídico, quando o professor percebe que suas aulas fazem sentido para os discentes e que de algum modo está contribuindo para o processo de formação de tais indivíduos sua potência de agir e pensar é aumentada.

Levando em consideração às demandas que a pandemia trouxe ao contexto educacional, percebemos que o cotidiano escolar contribui ricamente na formação docente, visto que o professor precisou ressignificar sua prática e se atualizar no que se refere ao uso das tecnologias digitais. Vimos no cotidiano escolar durante a pandemia, professores se reinventando de diversas maneiras: gravando vídeos para explicar a matéria, áudios, realizando chamadas de vídeo com os alunos com o objetivo de resgatar o vínculo afetivo que vinha sendo perdido pela tela fria dos celulares e ambientes assíncronos de aprendizagem, aprendendo a utilizar diferentes aplicativos, usando a criatividade para conseguir ensinar da melhor forma para seu aluno. Todas essas práticas e táticas utilizadas vão formando o professor em sua prática cotidiana.

Desse modo, propomos a investigação sobre a (re)existência do professor num contexto de pandemia da COVID-19 em uma escola da rede pública do município de Saquarema/RJ ao utilizar a metodologia de pesquisa qualitativa, a qual segundo Fontoura (2011, p. 62) citando Minayo (1993), “permite a compreensão da realidade humana vivida socialmente através dos significados, crenças, valores, motivos e atitudes, no nível mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”. Além disso, a pesquisa apoia-se na corrente de pensamento em pesquisa educacional nomeada de pesquisa com os cotidianos, considerando “os cotidianos como redes de *fazeressaberes* tecidas e negociadas pelos sujeitos cotidianos”

(FERRAÇO; ALVES, 2015, p. 308), ao investigar o cotidiano da escola considerando os efeitos trazidos pelo contexto pandêmico e partindo das interrogações que permeiam as práticas dos sujeitos envolvidos no processo educacional.

Portanto, percebemos que a pandemia vem afetando a nós professores tanto de forma a nos fazer crescer profissionalmente colaborando em nossa formação quanto causando prejuízos emocionais e físicos pela carga de trabalho a mais que trouxe. Além disso, vimos que o fato de pensar que não está conseguindo ensinar aos alunos influencia na prática docente, nos dando maior ou menor potência de agir nos cotidianos. No entanto, apesar de todas as dificuldades que vivenciamos nesse contexto pandêmico, nós professores estamos conseguindo (re)existir e resistir ao utilizarmos táticas aproveitando ocasiões que por vezes aparecem e nos permitem fazer intervenções buscando transformar o imposto em uma situação favorável ao através do que fazemos, renegociar, ampliar ou subverter a realidade existente (SANTOS, 2019).

Palavras-chave: (re)existência docente; pandemia; práticas cotidianas.

Referências

FERRAÇO, Carlos Eduardo. Pesquisa com o cotidiano. **Educação & Sociedade: Revista de Ciência da Educação**, Centro de Estudos Educação e Sociedade, Campinas, vol. 28, n. 98, p. 73-95, jan./abr. 2007.

_____; ALVES, Nilda. As pesquisas com os cotidianos das escolas: pistas para se pensar a potência das imagens narrativas na invenção dos currículos e da formação. **Espaço do currículo**, v. 8, n. 3, p. 306-316, setembro a dezembro de 2015. Disponível em <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/rec.2015.v8n3.306316>. Acesso em 16 setembro 2020.

FONTOURA, Helena Amaral da. Tematização como proposta de análise de dados na pesquisa qualitativa. **Formação de professores e diversidades culturais: Múltiplos olhares em pesquisa** (pp. 61-82). Niterói: Intertexto.

GARCIA, Alexandra. O encontro nos processos formativos: questões para pensar a pesquisa e a formação docente com as escolas. **Anais da 37ª Reunião Científica da ANPEd**. Florianópolis: ANPEd/UFSC, 2015. v. 1. Disponível em <https://anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt13-4497.pdf>. Acesso em 22 setembro 2020.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **O fim do império cognitivo: a afirmação das epistemologias do Sul**. 1ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

SPINOZA, Benedictus de. **Ética**. Tradução de Tomas Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.